

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Priscila Roberta Alves Lemos¹, Maria Luísa Alves², Queila da Silva³,
Claudia Aparecida Stefane⁴

RESUMO

A Corrida de Orientação é uma modalidade esportiva que pode ser praticada individualmente ou em equipes, cujo objetivo está em percorrer uma distância, passando por pontos de controle determinados no terreno, num menor tempo possível. Este esporte exige habilidades múltiplas, tais como: raciocínio rápido e lógico, concentração, leitura precisa do mapa, controle da distância percorrida, agilidade, etc. A Orientação se divide em quatro vertentes: turística, ambiental, competitiva e pedagógica. Um curso sobre Corrida de Orientação, dentro da vertente pedagógica, foi oferecido aos frequentadores da Unidade Descentralizada de Assistência Social (UNIDAS) “Leila Jallad Dias”, em 2007, em Campo Grande-MS. Apesar das mudanças ocorridas nos participantes em geral, esta pesquisa tem por objetivo relatar as mudanças comportamentais de um adolescente participante do curso. Pode-se observar neste garoto que comportamentos agressivos, de apatia, de falta de higiene e exclusão voluntária foram aos poucos sendo extintos. Ao término da atividade, o jovem passou a demonstrar interesse nas atividades diversificadas da UNIDAS, socialização com colegas e equipe de unidade e, gradativamente iniciou e ampliou os cuidados de asseio pessoal e uma expressão alegre e sorridente. Diante disto, nota-se que a Corrida de Orientação é um meio eficaz e eficiente para atuar com crianças e jovens em situação de risco social, de modo a fortalecer cidadania e auto-estima.

Palavras-chave: Corrida de orientação, esporte de aventura, modalidade esportiva.

ABSTRACT

The Orienteering is a sport mode that can be practice individually or in teams, whose goal is to run a distance, through certain points of control on the ground in a short time as possible. This sport requires multiple skills, such as: fast and logical reasoning, concentration, precise map reading, control of the distance traveled, speed, etc. The Orienteering is divided in four sections: tourism, environmental, competitive and educational. An Orienteering course, with educational aspects was offered to the users of the “Unidades Descentralizadas de Assistência Social (UNIDAS) “Leila Jallad Dias”, in 2007, in Campo Grande, MS. Despite of the changes in participants in general this research aims to report the behavioral changes of an adolescent participant of the course. We can observe this boy that have had aggressive behaviors, apathy, lack of hygiene and voluntary exclusion were gradually diminished. At the end of the activity, the boy started to show interest the diverse activities of the UNIDAS, socializing with colleagues and the UNIDAS’s team, and gradually began and expanded the personal hygiene care, and lively and smiling expression. Note that the Orienteering is a way to work efficiently and effectively with children and young people at social risk, in order to strengthen citizenship and self-esteem.

INTRODUÇÃO

A Corrida de Orientação ou simplesmente orientação, é um esporte que foi criado por volta de 1850 na Escandinávia pelos militares, para que seus soldados realizassem uma atividade de lazer sem perder o raciocínio lógico e de estratégia. De treinamento militar, a orientação passou a ser um esporte civil, praticado por todos, independente de sexo ou idade.

O praticante tem por objetivo realizar um percurso previamente estabelecido, passando por pontos de controle pré-determinados, num menor tempo possível. Para isso utiliza como principais instrumentos: mapa topográfico e bússola.

A Corrida de Orientação é um esporte multidisciplinar, que abrange a história, geografia, matemática, educação física, ecologia, língua portuguesa etc, pois exige e desenvolve conhecimentos e habilidades múltiplas, tais como raciocínio, orientação espacial, conceitos

matemáticos, além de inteligências lingüística ou verbal, musical, sinestésica, ambiental e pessoais, como as intrapessoal e interpessoal (PASINI, 2003).

Os conceitos envolvidos na definição e multiplicidade de conhecimentos e habilidade envolvidos expressas são apoiados por autores como: Dornelles (2000), Pasini (2003), Ferreira (2004) e Torrezam (2005); por instituições militares como: Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx); por clubes brasileiros; por federações e confederações como: de Portugal, Espanha e do Brasil.

De acordo com a Confederação Brasileira de Orientação (CBO, 2000), a corrida de orientação pode ser dividida em quatro vertentes: turística, ambiental, competitiva e pedagógica.

- vertente turística: é voltada para uma atividade que promove o deslocamento de pessoas para a prática do lazer e esporte de forma recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos, envolvendo emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos e a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio-cultural;
- vertente ambiental: caracteriza-se pelos cuidados e preservação da fauna e flora. A vida selvagem não pode ser perturbada, bem como o solo e a vegetação não podem sofrer danos. É possível encontrar maneiras para evitar interferências e danos quando se organiza eventos em áreas sensíveis, colocando em prática as Normas de Proteção Ambiental da Competição e as Ações Educativas do Esporte;
- vertente competitiva: constitui-se num conjunto de ações destinadas a formação do atleta, à busca da vitória e ao trabalho dos clubes, com o objetivo de promover o crescimento do desporto orientação;
- vertente pedagógica: é dirigida a atividades sócio-educativas para crianças e adolescentes no âmbito escolar. Procura a melhor qualidade do ensino e a motivação do aluno, não importando a performance. O foco está na formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer.

A VERTENTE PEDAGÓGICA É O FOCO DESTE ESTUDO.

Baseado na Norma Operacional Básica - Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS, 2005), entende-se proteção social como um conjunto de ações, cuidados, atenções, benefícios e auxílios direcionados aos cidadãos e a estrutura familiar de modo a reduzir e prevenir o impacto das vulnerabilidades sociais e naturais, assim como de favorecer a dignidade humana e a família como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº. 8.069/1990) aborda o direito de proteção à infância e a adolescência e prega que estes sejam vistos como sujeitos de direitos e deveres, em condições de desenvolvimento.

Apoiado, principalmente na realidade social de uma capital e nos documentos NOB/SUAS e ECA, projetos com objetivos de desenvolver ações voltadas à proteção, através da alimentação, atividades esportivas, culturais, artísticas e de lazer foram elaborados e executados na cidade de Campo Grande – MS.

Os principais projetos são oferecidos pela Assistência Sócio-Educativa em Meio Aberto (ASEMA), entre eles, destaca-se o “Projeto Ciranda”, que é oferecido nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nas Unidades Descentralizadas de Assistência Social (UNIDAS). Os objetivos são os de prestar serviços de proteção básica às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, de orientar e fortalecer o convívio familiar, oferecendo atenção e assegurando, de forma integral, o desenvolvimento e socialização de crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 15 anos.

As ações do projeto Ciranda favorecem a diversidade em espaços que realizam o direito de ser criança/adolescente e permite a construção da cidadania através de vivência, aprendizados, conflitos e alegrias em diferentes momentos. Estas atividades devem ocorrer em período contrário ao escolar e ter como princípios a intercompletariedade de propósitos entre família, escola e comunidade.

Nesta perspectiva e dentro da vertente pedagógica da corrida de orientação foi realizada em 2007, uma vivência prática desta modalidade, no Parque das Nações Indígenas, localizado na cidade de Campo Grande - MS, com os frequentadores de 06 a 15 anos da Unidade Descentralizada de Assistência Social (UNIDAS) “Leila Jallad Dias”.

Pelos resultados positivos obtidos, por observação das mudanças comportamentais das crianças e adolescentes nesta vivência, a direção da UNIDAS solicitou a continuidade desta atividade na forma de um curso, o qual deveria ter como objetivos desenvolver conhecimentos e habilidades mentais, físicas e sociais, assim como princípios de companheirismo, auto-estima, disciplina, respeito, solidariedade, conscientização ambiental, etc.

Diante disto, esta pesquisa aborda a mudança comportamental de um adolescente obtida a partir da experiência e vivência neste curso de orientação.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O primeiro contato das crianças e adolescentes da UNIDAS “Leila Jallad Dias” ocorreu através do Programa de Educação Tutorial (PET) – grupo de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Cumprindo a exigência do PET em realizar atividades de extensão, o interesse e o domínio de uma das pesquisadoras pela temática “Corrida de Orientação”, fora promovido um dia de lazer, num parque público que já possuía sua área mapeada, para os frequentadores de 06 a 15 anos da Unidade Descentralizada de Assistência Social (UNIDAS) “Leila Jallad Dias”. Os principais objetivos além do lazer foram o de expor um esporte pouco difundido e propiciar uma vivência diferente do que elas tinham no cotidiano escolar e da UNIDAS.

No primeiro encontro, no Parque das Nações Indígenas, os participantes de cada período da UNIDAS, inicialmente receberam informações sobre o que era o esporte e como era praticado. Essas informações foram repassadas por meio de ilustrações de mapas de diversos terrenos e figuras dos materiais utilizados. Em seguida, foi realizado um percurso piloto com todas as crianças e adolescentes para melhor entenderem a dinâmica do esporte, principalmente a leitura do mapa topográfico. Após a pista-piloto, a atividade na pista oficial foi realizada com largadas de dois minutos de diferença. Cada grupo foi composto por quatro participantes mais um educador. Encerrada a atividade na pista, foi realizada uma roda de conversa durante a qual surgiram discussões sobre cooperação, companheirismo, dificuldades e conquistas obtidas durante a prática. Neste compartilhamento de idéias foram expressos pelos participantes a alegria de fazer algo novo e de estarem em um ambiente diferente do que eles viviam diariamente, visto que eram raras as possibilidades de atividades fora da unidade. Estavam presentes nesta atividade cerca de 100 crianças e adolescentes.

Passado um mês da realização desta primeira atividade com a orientação, a direção da UNIDAS solicitou ao grupo PET-Educação Física a continuidade da vivência do esporte na unidade em forma de um curso. As justificativas apresentadas foram as de que houve mudanças significativas nos comportamentos e atitudes dos frequentadores do evento, principalmente de um adolescente.

O curso de corrida de orientação ocorreu na UNIDAS durante um período de dois meses, com uma aula semanal com duas horas de duração, totalizando 16 horas-aula.

Nos oito encontros participaram 50 crianças e adolescentes com idade entre 06 e 13 anos; entretanto, as mudanças comportamentais mais significativas foram percebidas em um adolescente.

O adolescente do sexo masculino, foco deste estudo, ingressou a UNIDAS em 2005, com nove anos de idade, tinha em seu prontuário relatos de atitudes e comportamentos violentos na UNIDAS e na família.

Segundo declarações da mãe, o filho era rebelde, não gostava de frequentar a escola e já havia fugido de casa uma vez, tudo devido a desestruturarão sócio-econômica e afetiva familiar. Apesar de a mãe declarar que seu filho era extrovertido e comunicativo, o adolescente apresentava-se tímido, agressivo, apático, triste, desmotivado e não aceitava ser orientado pela equipe de educadores da UNIDAS. Apresentou quadro de baixa auto-estima, nenhum asseio pessoal e declarava constantemente aos educadores que ele era um lixo.

Este jovem foi encaminhado várias vezes para atendimento psicoterápico e Conselho Tutelar; no entanto, devido à negligência e a omissão da família, que não aceitava as orientações da direção, nos dois anos na Unidade não recebeu nenhum tipo de ajuda profissional.

Mesmo não acatando as recomendações da Unidade, a equipe continuou a incentivá-lo a participar das atividades e buscar ajuda psicológica, de modo a resgatar a auto-estima e os laços familiares.

Quanto ao local de desenvolvimento da atividade, este não havia sido mapeado. Além da falta do mapa, não havia prismas e bússolas. No entanto, depois de realizadas adaptações no espaço e nos materiais (uso de fitas para substituir os prismas), o curso transcorreu sem incidentes.

As aulas eram organizadas em teórica e prática. Num primeiro momento, nas explanações teóricas eram abordados, através de slides animados, temas como: história do esporte, simbologia básica, materiais utilizados, educação ambiental (desmatamento, queimadas, poluição, etc), higiene pessoal, saúde. Posteriormente, iniciava-se a parte prática, no qual ocorria o aquecimento, dinâmicas de grupo e a prática do esporte. O encerramento ocorria com uma roda de conversas, na qual eram realizadas comparações da prática de esporte com as rotinas diárias, tais como localização, noção de espaço-tempo, etc, eram sanadas as dúvidas e comentários livres eram incentivados.

Além das atividades realizadas na UNIDAS, os participantes foram deslocados até o Parque das Nações Indígenas, a primeira pista permanente da América Latina para a prática deste esporte, em três momentos distintos, inclusive durante o evento de reinauguração da pista, promovido pelo Centro de Orientação e Desporto de Aventura de Mato Grosso do Sul.

As atividades eram desenvolvidas pela pesquisadora, com apoio da equipe multidisciplinar da UNIDAS, constituída por dois educadores, um estagiário, dois funcionários de apoio técnico (relacionados à nutrição das crianças/adolescentes) e dois funcionários da direção.

Durante as atividades realizadas os princípios como cooperação, respeito, solidariedade, tolerância, disciplina, etc. eram exigidos.

No encerramento do curso, a equipe da UNIDAS realizou uma avaliação interna sobre o curso. Os promotores do curso avaliaram a atividade solicitando a confecção de cartazes ilustrativos e redações sobre a atividade para as crianças e adolescentes.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Através da avaliação realizada pela equipe da UNIDAS, o curso foi considerado relevante e pertinente. A equipe justificou estes conceitos por terem observado mudanças significativas de comportamentos e o desenvolvimento da iniciativa e interesse pelo novo dos envolvidos.

As crianças e adolescentes expressaram, pela confecção de cartazes e redações, que eram extremamente prazerosos os encontros, pois puderam conhecer um esporte diferente, ir a locais diferentes, ver animais, ter contato com a natureza e receber atenção e carinho.

Na semana seguinte do primeiro contato com o esporte (evento), a equipe relatou ter verificado mudanças comportamentais expressivas no adolescente. As principais mudanças observadas foram a demonstração de interesse, desejo de participar de atividades, cooperação e diminuição da agressividade. A mãe dele também declarou que após o primeiro contato do filho com a corrida de orientação, ele chegou verbalizando, pela primeira vez com entusiasmo, a atividade na qual havia participado.

A equipe relatava semanalmente as conquistas observadas com os participantes, em especial, com o adolescente em questão nos requisitos de disciplina, higiene, socialização, auto-estima e rendimento escolar.

Essas mudanças foram se acentuando e a partir da segunda aula, ele passou a apresentar cuidados com a higiene pessoal e ter 100 % de frequência nas demais atividades promovidas pela UNIDAS.

A verbalização recorrente do jovem de que ele era um lixo, foi aos poucos se esvaecendo; apesar da mãe continuar trabalhando no “lixão” da cidade e manter a moradia em péssimo estado de higiene e conservação.

Durante as aulas de corrida de orientação, o adolescente participava de forma discreta: não fazia perguntas e não sanava dúvidas (se as tivesse). Não ficava inquieto e ansioso pela prática do esporte como os demais colegas, simplesmente participava da atividade.

Diferentemente, nas outras atividades desenvolvidas pelos educadores da UNIDAS no mesmo período, o adolescente começou a se destacar ao demonstrar atenção e interesse em participar, curiosidade pelas atividades diversificadas (principalmente relacionadas aos exercícios de raciocínio lógico, como xadrez), boa socialização com colegas e equipe de Unidade (inclusive ao dar atenção as orientações dos educadores e direção).

Gradativamente, notou-se a ampliação dos cuidados de asseio pessoal e da auto-estima, o que modificou em muito sua expressão facial que era pesada, fechada e emburrada, para uma expressão alegre e sorridente.

No processo e após a execução da atividade foi possível notar a nítida transformação do adolescente ao aplicar as habilidades e conhecimentos aprendidos com a Corrida de Orientação em outras atividades, além de ajudar os colegas.

As mudanças mais sensíveis foram a socialização com outros meninos de sua idade, a reaproximação familiar e a formação de seu caráter.

Na avaliação do evento, o jovem em questão, descreveu em sua redação que a atividade fora diferente, legal e proporcionar sensação de liberdade.

Em fevereiro de 2008, ao retornar as atividades na UNIDAS, a direção constatou uma melhora em todas as características descritas, inclusive na família. A mãe passou a acompanhar os filhos em suas atividades diárias, demonstrou carinho e cuidado, buscou a direção da UNIDAS para receber orientações e fazer os devidos encaminhamentos solicitados anteriormente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que num esforço conjunto da equipe pesquisadora e multidisciplinar da UNIDAS, a corrida de orientação atendeu as expectativas propostas pela vertente pedagógica por melhorar a motivação dos participantes, a qualidade do ensino e proporcionar a formação de indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer.

Apesar do histórico familiar do participante ser conturbado, em que o pai era ausente e tinha antecedentes do uso de substâncias psicoativas, a mãe ter problemas de alcoolismo e os irmãos em risco de prostituição, o menino apresentou mudanças comportamentais significativas após sua vivência nas atividades lúdicas e de lazer, propiciados pela corrida de orientação.

A presença do esporte de corrida de orientação proporcionou, não só nos participantes, mas também na equipe da UNIDAS, maior motivação e auto-estima, pois ao perceberem a grande transformação do adolescente relatado e nas demais crianças/adolescentes, a equipe se uniu ainda mais para atuar na obtenção dos objetivos da Unidade.

Outra conquista obtida foi o estabelecimento da parceria da UNIDAS com o Centro de Orientação e Desportos de Aventura (CODAC). Por meio deste contato, o CODAC realizou o mapeamento da área da UNIDAS e fez doações de alguns materiais específicos do esporte (prismas, suporte e *banners* educativos).

Diante dos resultados obtidos com o desenvolvimento do curso, em fevereiro de 2008, foi elaborado e oferecido pelo CODAC em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Campo Grande – MS (SAS), uma capacitação para todos os educadores das 22 UNIDAS e CRAS, de modo que a corrida de orientação seja implementada nas demais Unidades.

Assim, o esporte corrida de orientação passa a ser mais e melhor divulgado em Mato Grosso do Sul, pois em 2008, está presente no planejamento educativo da UNIDAS “Leila Jallad Dias” e há previsão de expansão para todas as Unidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei nº. 8069/90). 3 ed. Brasília Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. Política Nacional de Desenvolvimento do Desporto Orientação. Disponível em: <<http://www.cbo.org.br>>. Acesso em: 28/02/2008.

DORNELLES, J. O. F. **Projeto escola natureza**. (2000). Disponível em: <<http://www.cbo.org.br>>. Acesso em: 28/02/2008.

FERREIRA, A. A. de M. Perfil demartoglífico, somatotípico e das qualidades físicas de atletas brasileiros de corrida de orientação de alto rendimento. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, (Mestrado), 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Sistema Estadual de Assistência Social. ABC da proteção social básica a família e o território como referências, Campo Grande, vol. II, 2006..

PASINI, C.G.D. **Disciplina de orientação e o currículo de educação física no ensino superior**. Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde, (Mestrado), 2003.

TORREZAM, R. C. Orientação, dever militar e esporte interdisciplinar. **Revista Pedagógica da Escola de Preparatória de Cadetes do Exército**. 8ª ed., 2005. p. 53-56.

¹ Discente. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Departamento de Educação Física. Programa de Educação Tutorial de Educação Física.

² Diretora UNIDAS “Leila Jallad Dias”. Secretaria Municipal de Assistência Social de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

³ Discente. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Departamento de Educação Física. Programa de Educação Tutorial de Educação Física.

⁴ Docente Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Departamento de Educação Física. Programa de Educação Tutorial de Educação Física.